



PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E AFROPERSPECTIVA: DIÁLOGOS PARA SUPERAR A ESTIGMATIZAÇÃO DAS EPISTEMOLOGIAS DE TERREIRO

PAMELA MONIQUE DA SILVA SANTANA

Introdução: Esta proposta surge após uma série de debates que ocorreram na disciplina *Educação para as relações etno-raciais* evidenciarem a urgência em transpor as estigmatizações que permeiam as religiões de matriz africana no âmbito epistemológico. Fruto da universalização do conhecimento acadêmico-científico, essa reação assegura uma negação quase imediata ao *estranho*, de modo que a percepção de mundo constituída pela ótica da epistemologia homogeneizadora seja resguardada. **Objetivo:** Assim, pretende-se um diálogo entre a *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2005) e a *Afroperspectiva* (JÚNIOR, 2010) enquanto propostas metodológicas para auxiliar-nos com os desafios que circundam a aplicação prática da Lei 10.639/03 a fim de pensarmos novas abordagens para a ampliação do entendimento sobre as Religiões de Matriz Africana em nossas escolas. **Materiais e Métodos:** Tendo em vista a profundidade do tema, uma base histórica sobre o negro na sociedade brasileira, sua posição social, sua educação, além da busca dessa população por se ver representada nos sistemas de ensino, tornaram-se imprescindíveis para avistarmos a problemática em questão. Assim como um levantamento histórico sobre a chegada e/ou o desenvolvimento destas religiões em solo brasileiro. Deste modo, traçamos outros caminhos. Primeiramente, aquele que nos convida a um aprofundamento sobre as normas e os sistemas de valores das religiões de matriz africana. Segundamente, o caminho que nos leva a revisitar nossos dogmas enquanto uma sociedade majoritariamente cristã. **Resultados:** A pesquisa tem apresentado valiosas informações sobre os sistemas de valores destas religiões, sendo que, quando estes emergem [apresentados em aula], noções fundamentadas no dogmatismo cristão e munidas de um irracionalismo mitificador esgotam sua profundidade e retiram-lhes sua dinamicidade. Este confronto é definido como *situações limites*, podendo ser transpassadas através de uma *ação libertadora*, que é histórica e sobre um contexto, estando sempre em relação de correspondência como a percepção do outro e de si mesmo. **Conclusão:** A *Afroperspectiva* em diálogo com a *Pedagogia do Oprimido* situa-nos não apenas no contexto histórico, mas também na investigação dos sistemas de valores de terreiros abrangendo horizontes para interpretar seus saberes mediante os contextos que as definem.

Palavras-chave: Afroperspectiva, Terreiro, Epistemologia, Educação, Pedagogia.